



Morbimortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis na População de Recife (PE)

Raissa Alves Teixeira Pinto¹, Izabel Lorena Santana de Freitas², Alice Santos da Silva³, Palloma Fernanda de Souza Borges⁴, Alyne Evellyn da Silva⁵, Isabelle Suzane de Oliveira Melo⁶, Maria Cristina Halla⁷.

1 Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, raissa.alves@upe.br
2 Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco e izabel.freitas@ufpe.br
3 Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, alice.ssilva@upe.br
4 Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, palloma.borges@upe.br

5 Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, alyne.evellyn@upe.br
6 Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, isabelle.suzane@upe.br
7 Universidade de Pernambuco, cristina.halla@upe.br

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um dos principais desafios para a saúde pública mundial, sendo responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade e alta nos custos dos serviços da saúde pública. Entre as DCNTs de maior relevância, destacam-se as doenças cardiovasculares, as neoplasias, as complicações associadas à diabetes mellitus e as doenças respiratórias crônicas, que configuram entre as principais causas de adoecimento e morte no Brasil. O aumento da expectativa de vida e o processo de envelhecimento populacional contribui para a ampliação da carga dessas enfermidades, especialmente entre adultos e idosos. Nesse contexto, torna-se importante compreender o perfil epidemiológico das DCNT em diferentes locais, buscando subsidiar estratégias de prevenção e promoção da saúde. O presente estudo busca analisar os dados de morbimortalidade relacionados às principais doenças crônicas que acometem a população do município de Recife - PE, no período de 2019 a 2024.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico descritivo acerca da morbimortalidade com dados secundários obtidos na plataforma DataSUS, por meio da ferramenta Tabnet. Utilizaram-se os sistemas SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS) para obter os dados de morbidade hospitalar e SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) para obter os dados de mortalidade. Em suas respectivas plataformas, foi realizada a análise de ocorrência de morbidade e mortalidade do período de 2019 a 2024, na cidade do Recife. Para os critérios de busca dos dados, foram adotados tais parâmetros: ano do evento e as faixas etárias de 0-19 anos, 20-59 anos e 60 anos ou mais. Por fim, as causas de internação e de óbito foram selecionadas a partir dos agrupamentos da CID-10: Neoplasias, Diabetes mellitus, Doenças cardiovasculares e Doenças respiratórias crônicas. Considerando que Recife constitui importante polo de referência assistencial para Pernambuco, é possível que parte significativa das internações e óbitos corresponda a indivíduos de outros municípios. Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Entre 2019 e 2024, registraram-se 510.926 internações e 216.456 óbitos relacionados às DCNTs no município do Recife. Nas internações, predominaram as neoplasias e doenças circulatórias, sendo seguidas pelas doenças respiratórias crônicas e diabetes mellitus. Nos óbitos, as doenças circulatórias foram majoritárias, sendo seguidas pelas neoplasias, doenças respiratórias crônicas e diabetes mellitus. As doenças circulatórias e o diabetes mellitus apresentaram maior concentração de internações na população com 60 anos ou mais (57,2% e 44,4%, respectivamente). As neoplasias concentraram-se na faixa etária de 20 a 59 anos (48,1%), enquanto as doenças respiratórias crônicas predominaram na faixa etária de 0 a 19 anos (82,7%). A mortalidade geral foi maior na população com 60 anos ou mais, com predominância das doenças circulatórias crônicas.

Os achados demonstram que o avanço da idade possui relação direta com o volume de internações e óbitos por DCNTs, convergindo com a literatura sobre transição demográfica. O menor número de hospitalizações por diabetes mellitus pode sugerir a influência do acompanhamento dessa condição no âmbito da Atenção Primária à Saúde e aos avanços relacionados ao tratamento dessa doença. A marcada predominância das doenças circulatórias e neoplasias no perfil de mortalidade, concentrada especialmente na população com 60 anos ou mais, reflete o impacto que essas doenças possuem com o avanço da idade e a necessidade de manejo de alta complexidade. O elevado volume de eventos registrados na capital de Pernambuco pode refletir a centralização e o papel do município do Recife como pólo de referência médico-hospitalar para o estado. Diferentemente dos demais grupos, as doenças respiratórias crônicas apresentaram maior concentração de internações na faixa etária de 0 a 19 anos, perfil epidemiológico que encontra respaldo na literatura devido à alta vulnerabilidade da população pediátrica a crises respiratórias.

DCNT	Número de internações
Neoplasias	254.477
Doenças circulatórias crônicas	217.035
Doença respiratória crônica	29.028
Diabetes mellitus	10.386

Tabela 1 - Total de casos de morbidade hospitalar decorrentes de DCNT (2019-2024).

DCNT	Mortalidade
Neoplasias	64.696
Doenças circulatórias crônicas	99.051
Doença respiratória crônica	31.108
Diabetes mellitus	21.601

Tabela 2 - Total de casos de mortalidade hospitalar decorrentes de DCNT (2019-2024).

DCNT	Morbidade (faixa etária)
Neoplasias	122.365 (20 - 59 anos)
Doenças circulatórias crônicas	124.198 (≥60 anos)
Doença respiratória crônica	24.011 (0 - 19 anos)
Diabetes mellitus	4.608 (≥60 anos)

Tabela 3 - Internações mais frequentes por faixa etária (2019-2024).

DCNT	Mortalidade (faixa etária)
Neoplasias	44.006 (≥60 anos)
Doenças circulatórias crônicas	77.265 (≥60 anos)
Doença respiratória crônica	26.173 (≥60 anos)
Diabetes mellitus	17.721 (≥60 anos)

Tabela 4 - Prevalência de mortalidade por faixa etária (2019-2024).

CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível descrever o perfil de morbimortalidade das principais DCNTs na cidade do Recife de 2019 a 2024, observando uma maior frequência de internações e óbitos na população acima de 60 anos. Porém, ao observar as doenças do trato respiratório com relação a internações, a população na faixa dos 0-19 anos é acometida com maior frequência. A mortalidade em si afeta mais o grupo de idade mais avançada, visto que pode haver uma correlação entre múltiplos fatores não avaliados neste estudo, exigindo investigações adicionais com relação à idade, doenças crônicas e morbimortalidade. Apesar das limitações, como subnotificação, inconsistências de registro e possíveis atrasos na atualização das informações, o estudo contribui para o conhecimento do perfil epidemiológico das DCNT no município do Recife, fornecendo subsídios para o planejamento de ações em saúde pública.

REFERÊNCIAS

